9ª Edição - Outubro/01 - 2023
economicnewsbrasil.com.br

ECONOMIC NEWS BRASIL
NOTÍCIAS DE VALOR

Geraldo Alckmin destaca potencial do Ceará durante evento na FIEC

Foto: FIEC - Divulgação

Evento reúne autoridades, empresários e acadêmicos para discutir medidas para impulsionar a indústria e o comércio no Brasil

Pág 08

Poder

Barroso defende divisão de receita de plataformas digitais com imprensa tradicional

Foto: Ascom - STF

Pág 07

Poder

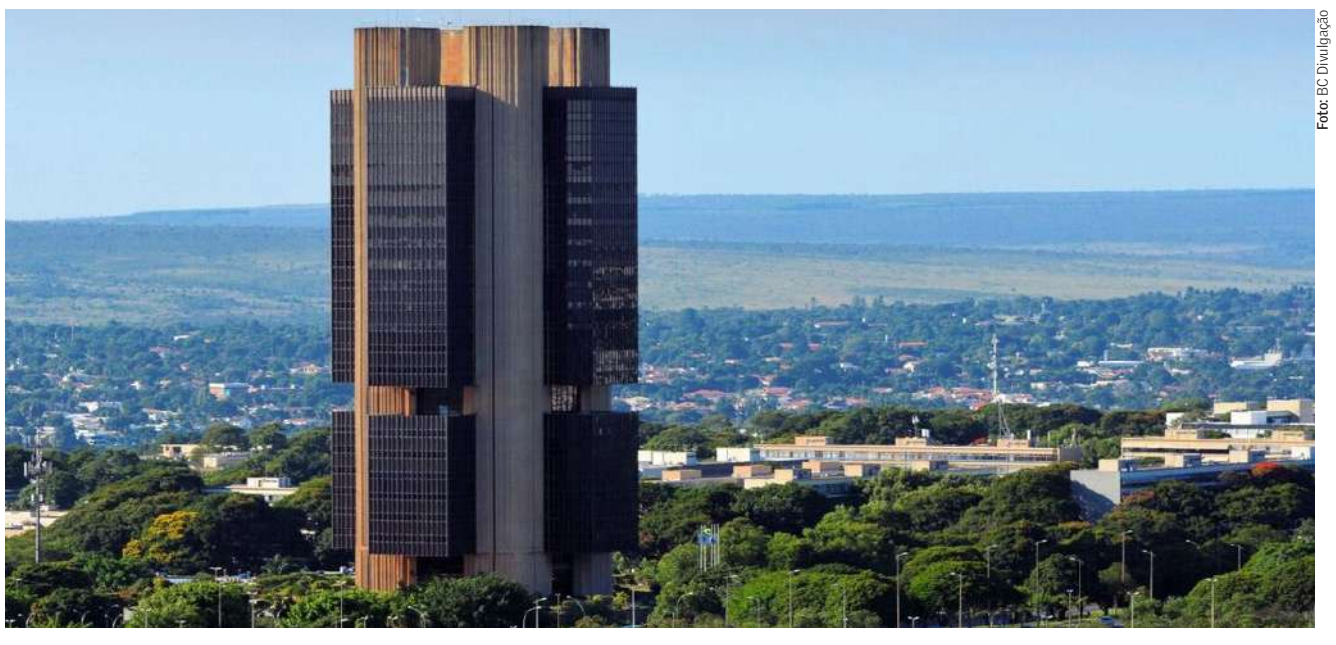

Foto: BC Divulgação

DREX: mais uma moeda digital ou salto econômico brasileiro?

Pág 03

Economia

Banco Mundial e Consórcio Nordeste focam na transição energética

Foto: Divulgação

Pág 04

Editorial

Futuro do Trabalho 2050: Uma Visão da Coppe/UFRJ e Futuristas Globais

O medo do desemprego em massa é justificado? Descubra as projeções e cenários

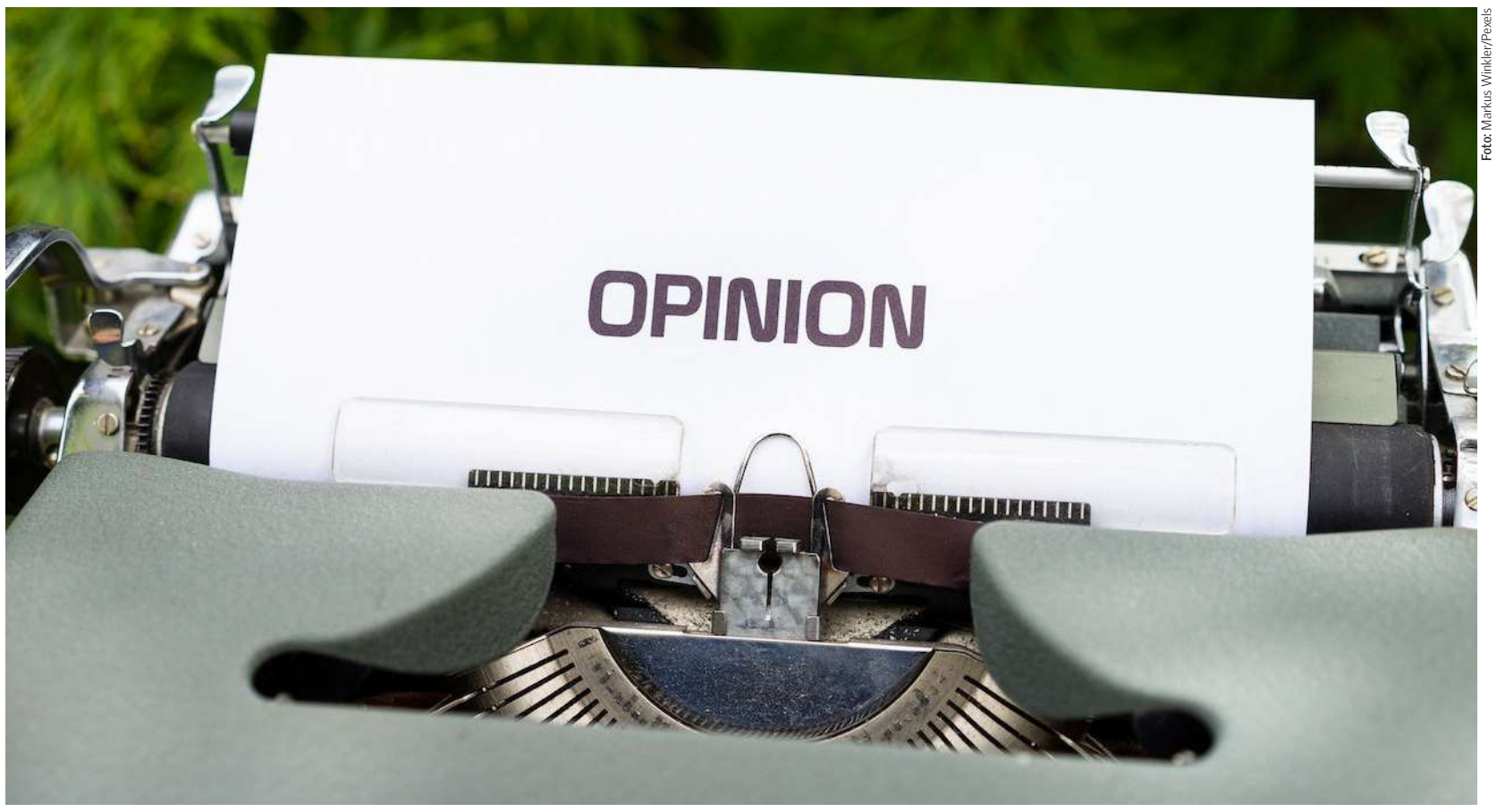

Foto: Markus Winkler/Pexels

O Futuro do Trabalho em 2050 não é apenas uma simples previsão; é um guia para tomadores de decisão e para a sociedade em geral. Em um estudo colaborativo, pesquisadores do Laboratório do Futuro da Coppe/UFRJ se uniram a mais de 300 futuristas, economistas e especialistas de 60 países no **Projeto Millennium**. A grande conclusão? Os temores de desemprego em massa devido à evolução tecnológica podem ser infundados.

O **Future Work/Technology 2050**, como é chamado, analisa as **Next Technologies (NTs)** e suas sinergias. Em uma abordagem inovadora, os resultados são apresentados como se estivéssemos em 2050, revisando os 30 anos anteriores. Foram propostas **93 ações**, visando orientar governos, empresas e trabalhadores rumo a um cenário desejável.

Dentre os contribuintes, destacam-se nomes como o professor Jano de Souza e os pesquisadores Yuri Lima e Carlos Eduardo Barbosa. Esses profissionais também foram responsáveis pela tradução do estudo para o português, fortalecendo a representatividade brasileira no estudo.

Apesar de o primeiro cenário descartar o medo do desemprego em massa, os autores reconhecem a importância dessa preocupação para fomentar novas abordagens. Uma projeção revela que, em 2050, dos 6 bilhões de trabalhadores globais, 1 bilhão pode estar em transição ou desempregado.

No contexto brasileiro, o professor Jano recomenda uma análise minuciosa dos cenários considerando a realidade nacional. Estudos recentes apontam que até 60% da força de trabalho do Brasil pode ser automatizada nas próximas décadas. Assim, o otimismo global pode não ser totalmente aplicável ao nosso país, destacando **a relevância de cultivar uma mentalidade empreendedora e de elevada produtividade entre os profissionais brasileiros.**

Os três cenários propostos variam entre um panorama de autorrealização humana e uma realidade desfavorável causada pelo egoísmo econômico e conflitos políticos. **Jerome Glenn**, diretor-executivo do Projeto Millennium, sublinha a magnitude das mudanças futuras e a necessidade de uma abordagem multidisciplinar.

Finalizando, os autores do prefácio brasileiro enfatizam: o caminho para 2050 depende das decisões tomadas agora. É imperativo que este relatório catalise reflexões e ações decisivas para enfrentar o futuro do trabalho no Brasil. **A linha do tempo está em nossas mãos**. E o relatório é o mapa.

ECONOMIC NEWS BRASIL
NOTÍCIAS DE VALOR

EXPEDIENTE

Sistema ENB de Comunicação

Presidente do Conselho Editorial
Marta Pereira

Presidente Executivo
Jackson Pereira Jr.

Diretora Administrativa
Sílvia Bezerra Pereira

Diretora de Relacionamento com Mercado
Adriana Rodrigues

Editor de Arte
Alexandre Luz
alexandrefluzrj@gmail.com

Editor de Mídias Sociais
Carlos Anderson

Editor-Chefe
Gabriel Jereissati

Sucursal São Paulo
Jessica Bezerra

Sucursal Florida - EUA
Beatriz Canamary

PARTICIPE DE NOSSO GRUPO NO WHATSAPP

Avenida Farias Brito, 160 CJ. 308
Varjota Cep: 60.160-240
Fortaleza-CE - (85) 3265-4404

ecocomicnewsbrasil.com.br

PUBLICIDADE
(85) 98757-0606

comercial@economicnewsbrasil.com.br
redacao@economicnewsbrasil.com.br

Dica de Livro

Ponto de Inflexão: A Jornada de decisões de Flavio Augusto

Flavio Augusto da Silva, o visionário por trás da renomada escola de idiomas WiseUp e proprietário do Orlando City nos EUA, não é apenas um empreendedor de sucesso. Ele é o autor de **"Ponto de Inflexão"**, um livro que vai além das páginas, mergulhando na essência das decisões que moldam nossas vidas.

Em sua obra, Flavio Augusto da Silva compartilha sua fascinante jornada, começando como um jovem de classe média baixa com um modesto cheque especial de R$ 20 mil. Com determinação e decisões astutas, transformou esse pequeno começo em um império, vendendo a WiseUp por impressionantes R$ 877 milhões. Mas seu sucesso não parou por aí.

Ele expandiu seus horizontes para além das fronteiras brasileiras, conquistando o mercado americano com o Orlando City e criando projetos educacionais inovadores para empreendedores.

O livro lança luz sobre o poder das grandes decisões, aquelas que têm o potencial de alterar radicalmente o curso de nossas vidas. Flavio Augusto usa sua própria história como um manual, destacando esses momentos cruciais, que ele chama de "pontos de inflexão". Ele afirma: "São escolhas que podem nos levar a direções opostas, moldando os bônus e ônus que carregamos."

Entretanto, "Ponto de Inflexão" não se limita apenas às grandes decisões. O autor também enfatiza a relevância das pequenas escolhas diárias, aquelas que muitas vezes subestimamos.

Essas escolhas cotidianas, quando somadas, desenham o mapa do nosso destino. O livro nos lembra que cada ação, independentemente de quão pequena pareça, contribui para o nosso caminho.

Se você está em busca de inspiração, deseja ganhar inteligência na tomada de decisões ou simplesmente quer desvendar os segredos por trás do sucesso de um dos maiores empreendedores do Brasil, "Ponto de Inflexão" é uma leitura obrigatória.

No mundo de Flavio Augusto da Silva, as decisões não são simples escolhas; são os blocos de construção que erguem os palácios do sucesso. E agora, através de "Ponto de Inflexão", ele compartilha esses segredos conosco, oferecendo uma bússola para nossas próprias jornadas de decisão.

Economia

DREX: mais uma moeda digital ou salto econômico brasileiro?

Banco Central está em fase de teste da implementação da nova moeda brasileira digital com tecnologia blockchain acoplada

O inovador sistema Drex está prestes a tornar-se uma realidade, facilitando transações financeiras seguras com ativos digitais e contratos inteligentes. Estes serviços serão oferecidos dentro da Plataforma Drex, desenvolvida pelo Banco Central do Brasil

Para adentrar à Plataforma Drex, os interessados deverão contar com a intermediação de instituições financeiras autorizadas, como bancos. Estes intermediários efetuarão a transferência dos fundos de sua conta para sua carteira digital no Drex, permitindo que você realize transações com ativos digitais com total segurança. O diferencial da Plataforma Drex está na utilização de contratos inteligentes, altamente personalizáveis para atender às necessidades individuais dos clientes, garantindo que as transações financeiras sejam concluídas quando todas as condições forem satisfeitas, proporcionando segurança para todas as partes envolvidas.

Por exemplo, ao adquirir um veículo, é natural preocupar-se com a transferência de propriedade após o pagamento. Com o Drex, não importa quem dá o primeiro passo, uma vez que o contrato será executado apenas quando ambos os eventos ocorrerem simultaneamente. Isso significa que o dinheiro e a propriedade do veículo mudarão de mãos ao mesmo tempo, e em caso de falha de uma das partes, os valores e o veículo retornarão aos seus respectivos proprietários.

Similar ao sucesso do Pix, o nome "Drex" é uma combinação de letras com um som moderno e impactante: "d" e "r" referem-se ao Real Digital, "e" representa eletrônico, enquanto "x" evoca a ideia de conectividade, associada à tecnologia subjacente. Todos esses elementos destacam a agilidade da moeda digital do Banco Central, o Drex. A moeda digital brasileira, atualmente em fase de testes, está preparada para simplificar operações comerciais quando for plenamente implementada, oferecendo uma alternativa atrativa para transações imobiliárias. Essa avaliação foi feita por **Fabio Araujo**, coordenador dos trabalhos relacionados à moeda digital no Banco Central.

> **"Drex tem o potencial de simplificar as trocas entre moedas,** *e isso, naturalmente, impulsiona as atividades comerciais, proporcionando preços mais definidos para ativos internacionais"*, explicou **Fabio Araujo**, do Banco Central. Em junho, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, manifestou seu ceticismo quanto ao uso de moedas tradicionais como meio de estímulo ao comércio internacional.

Na ocasião, o chefe do BC argumentou que essa era uma abordagem obsoleta para resolver um problema que já não existe. Ele também enfatizou que, com a ascensão dos pagamentos digitais, a necessidade de uma moeda comum para impulsionar o comércio internacional se tornou dispensável.

Segundo o Banco Central, quando o Drex estiver plenamente operacional, ele também contribuirá para democratizar o acesso aos serviços financeiros e reduzir os custos das operações. Fabio Araujo explicou: *"O acesso ao crédito e aos investimentos ainda é muito restrito. As pessoas enfrentam muitas dificuldades. Acreditamos que, com essa tecnologia, as pessoas terão mais oportunidades de investimento além da poupança tradicional. Elas poderão fazer isso de forma ágil, simples e acessar crédito de maneira menos burocrática".*

O coordenador do Departamento de Regulação do Sistema Financeiro do Banco Central, Fabio Araujo, destacou o impacto crescente das moedas digitais no comércio internacional, especialmente entre moedas não tradicionalmente aceitas no exterior, como o real brasileiro. Em uma palestra recente, Araujo enfatizou que as moedas digitais têm o potencial de revolucionar as operações comerciais, eliminando a necessidade do dólar como intermediário e tornando as transações mais acessíveis.

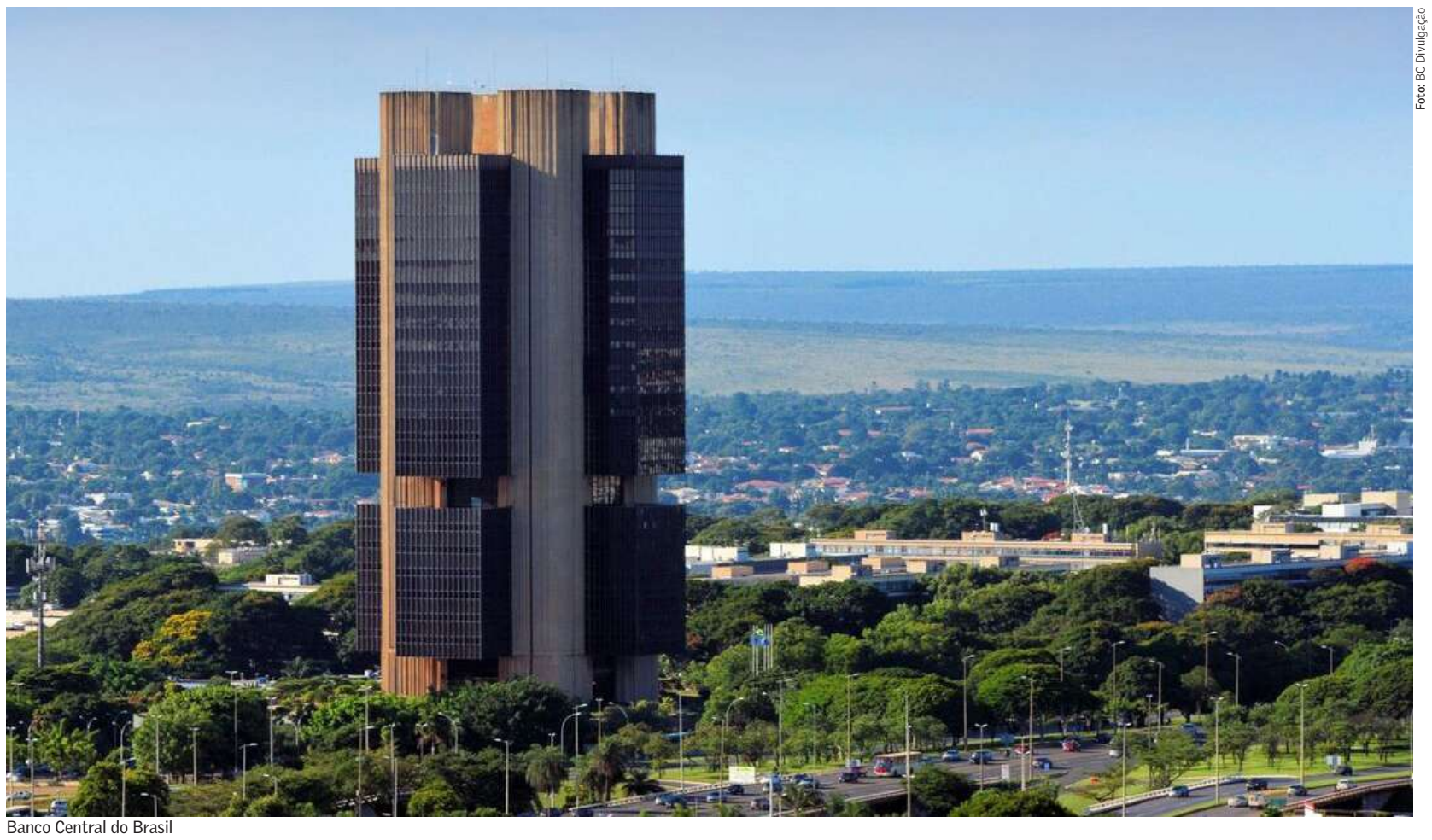

Foto: BC Divulgação

Banco Central do Brasil

A crescente aceitação de moedas digitais tem sido evidente nas relações comerciais entre o Brasil e países como a China e a Argentina. Nesses casos, as moedas locais já são utilizadas diretamente, sem a necessidade do dólar como intermediário. No entanto, em negociações envolvendo moedas menos aceitas internacionalmente, a falta de padronização de preços nas diferentes plataformas dificulta as operações comerciais, tornando o dólar a escolha padrão e, consequentemente, encarecendo as transações.

Fabio Araujo explicou: *"Hoje os mercados estão todos segmentados, então é difícil encontrar quem está operando com essa moeda. Tem um preço em um mercado, outro preço em outro. Eu não sei em qual mercado eu vou, preciso ter um correspondente específico em cada um dos mercados. Por isso que você fala assim, 'me dá dólar, que eu sei qual o preço'. É fácil encontrar no mercado que eu vou usar."*

Tecnologia DLT e formação de preços

A tecnologia de Ledger Distribuído (DLT), usada nas moedas digitais, está destinada a simplificar essa fragmentação de mercados. Araujo destacou que o Drex permitirá a convivência harmoniosa de várias moedas dentro de uma única plataforma, possibilitando a formação de preços para moedas com baixa liquidez internacional. Isso eliminará a necessidade de recorrer ao dólar como intermediário e tornará as operações mais econômicas.

Contratos inteligentes e revolução imobiliária

Além das transações comerciais, as moedas digitais também prometem revolucionar o setor imobiliário. O presidente do Banco Central, **Roberto Campos Neto**, ressaltou que os chamados "contratos inteligentes" serão fundamentais nesse processo. Esses contratos, executados automaticamente por meio da tecnologia blockchain, eliminarão a necessidade de intermediários, reduzindo custos e burocracia.

Campos Neto enfatizou: *"Pessoas não vão querer comprar imóveis sem moeda digital, pois gera um contrato por centavos. Melhora toda parte de registro e contratos, que hoje ainda é um sistema caro e ineficiente no Brasil."*

Os "contratos inteligentes" permitirão a venda de imóveis com moedas digitais, como o Drex, enquanto a transferência é concluída automaticamente. Isso eliminará preocupações com o pagamento e a transferência do imóvel, além de reduzir custos significativamente.

Além das perspectivas do próprio Banco Central, o Drex é visto como uma aposta interessante pela classe política, o deputado federal do Podemos, **Luiz Carlos Hauly** acrescenta: *"O Drex, assim como o Pix, traz uma democratização dos serviços financeiros. Ele vai ser muito bom nas negociações. Tanto entre empresas, quanto entre pessoas físicas. Essa moeda digital vai trazer mais segurança jurídica e mais tranquilidade para os compradores e para os vendedores"*. Além disso, o deputado afirma que a nova moeda digital trará mais garantias para os dois lados das negociações e que será muito bem vindo quando entrar em teste para população.

Sobre a possibilidade de um futuro onde o brasileiro irá migrar totalmente para o digital e deixará de usar papel, Luiz Carlos comenta : *O Drex ajuda e facilita. Assim você vai migrando de um modelo para o outro. O modelo atual, que é muito ruim, para um modelo melhor. Se houver um outro modelo no futuro, nós vamos migrar também. Isso vem ao encontro do sistema tributário brasileiro. O Drex é segurança e o IVA 5.0, que está na PEC 45, vai trazer também um novo modelo de negócios para o Brasil.* A cobrança eletrônica 5.0 ocorrerá no ato do pagamento da compra, retendo o imposto e transferindo o valor líquido para empresa do produto, gerando um crédito financeiro. A implementação bem sucedida da moeda digital brasileira pode ocasionar em um maior ganho de competitividade nas comercializações nacionais e internacionais.

Desafios e garantias

No entanto, a digitalização completa do setor imobiliário ainda enfrenta desafios legais e de mercado. Fábio Araújo observou que é necessário fazer ajustes na legislação brasileira e despertar o interesse do mercado na adoção dessas tecnologias.

Além disso, a privacidade e a validade das informações também são preocupações. De acordo com Araújo, os ambientes digitais devem estar em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), e é crucial garantir que os imóveis anunciados realmente existam e estejam nas condições descritas.

"Se não tem o cartório, eu digito lá um 'token' de uma casa, que eu sei programar, e digo que essa casa existe, está um lugar muito bom, que vale R$ 6 milhões por exemplo. Quem é que garante que isso corresponde realmente a uma casa com essas descrições? Tem de ter alguém para certificar isso." esclareceu Araujo.

À medida que as moedas digitais e a tecnologia DLT continuam a evoluir, a economia brasileira está no caminho de uma transformação significativa, com o potencial de tornar o comércio internacional e o setor imobiliário mais eficientes e acessíveis.

O cronograma de implementação do DREX

1. A primeira fase de testes apenas para instituições financeiras, relacionada com a privacidade e a "programabilidade" das operações, se encerra em maio de 2024.

2. Passada essa fase, se for encontrada uma solução adequada com o mercado e compatível com a legislação brasileira, serão incorporados produtos pelas instituições financeiras dentro da plataforma do DREX a partir do final de 2024 e início de 2025.

3. No decorrer de 2025, pode ser aberta a fase de testes para a população, mas não para todos cidadãos e envolvendo somente alguns produtos selecionados - com volume limitado.

4. A operacionalização do DREX sem restrições, para toda população, pode ocorrer de 2026 em diante, mas a data correta ainda não está definida - pois vai depender do andamento dos testes.

5. A incorporação de produtos à plataforma, por sua vez, vai depender do apetite do mercado, ou seja, independe do Banco Central - que é apenas o regulador.

CORPVS
QUEM TEM ESTÁ SEGURO
www.corpvs.com.br

Economia

Alemanha incerta: caminho da desindustrialização

A economia alemã sofre com choques externos, alta nos preços da energia e atrasos em projetos de energia limpa

Durante grande parte deste século, a Alemanha desfrutou de um notável sucesso econômico, dominando os mercados globais de produtos de alta qualidade, como automóveis de luxo e maquinários industriais. Suas exportações eram a espinha dorsal da economia, mas agora a situação mudou drasticamente. A Alemanha, anteriormente uma potência industrial na Europa, enfrenta desafios econômicos sem precedentes.

A reviravolta ocorreu após a invasão da Ucrânia pela Rússia e a consequente perda de acesso ao gás natural barato de Moscou. Essa situação impactou profundamente as indústrias de uso intensivo de energia na Alemanha. Atualmente, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e a União Europeia (UE) preveem que a economia alemã encolherá este ano.

A Alemanha enfrenta agora o risco de "desindustrialização", pois custos energéticos elevados e a falta de ação do governo em relação a problemas crônicos ameaçam a transferência de novas fábricas e empregos bem remunerados para outros lugares. **Christian Kullmann**, CEO da grande empresa química alemã Evonik Industries AG, destacou que a perda do gás natural barato russo prejudicou profundamente o modelo de negócios da economia alemã.

Foto: Wikicommons

Primeiro Ministro da Alemanha, **Olaf Scholz**

Para enfrentar a crise energética desencadeada pelo corte de gás russo, o governo alemão solicitou à Evonik que mantivesse sua central elétrica a carvão em funcionamento por mais tempo. A empresa está em processo de transição para energia mais limpa, com planos de se tornar neutra em carbono até 2030.

No entanto, as políticas energéticas na Alemanha enfrentam desafios políticos. A proposta de impor um limite máximo financiado pelo governo para os preços da eletricidade industrial enfrenta resistência de diversos setores. Ambientalistas argumentam que isso prolonga a dependência de combustíveis fósseis.

O aumento significativo no preço do gás tem afetado empresas que dependem dele para processos industriais contínuos, como a produção de vidro, papel e revestimentos metálicos usados em edifícios e carros.

Além dos choques externos, a Alemanha enfrenta outros problemas que foram subestimados durante seus anos de sucesso econômico, incluindo atrasos na adoção da tecnologia digital, demora na aprovação de projetos de energias renováveis e falta de investimento em infraestrutura.

Projetos de energia limpa enfrentam obstáculos burocráticos e resistência, com a construção de turbinas eólicas mantidas em um ritmo lento devido a restrições de distanciamento em áreas rurais. Além disso, a construção de uma linha elétrica de 10 bilhões de euros enfrentou atrasos dispendiosos.

> **Enquanto isso, a administração dos Estados Unidos** está oferecendo substanciais subsídios à energia limpa, despertando preocupações de que a Alemanha está ficando para trás na corrida pelas tecnologias futuras mais lucrativas. Christian Kullmann ressalta a competição global dos governos por tecnologias atrativas que impulsionam o crescimento econômico.

Economia

Banco Mundial e Consórcio Nordeste focam na transição energética

Memorando de Entendimento assinado com a presença do ministro de Minas e Energia promete transformar o Nordeste em protagonista da produção de hidrogênio verde

O Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste deu um passo significativo em direção à transformação da região em um centro líder de energias limpas e renováveis. Em uma cerimônia realizada na última segunda-feira (25), o Consórcio, juntamente com o Banco Mundial, oficializou a assinatura de um Memorando de Entendimento (MdE) para promover áreas-chave em sustentabilidade nos nove estados que compõem o grupo: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.

O Banco Mundial desempenhará um papel crucial nesse empreendimento, fornecendo assessoria técnica para a elaboração de um plano de transição energética abrangente. Esse plano será desdobrado em iniciativas locais que contarão com operações de financiamento específicas. Esse acordo marca o primeiro passo para impulsionar amplamente a transição energética na região Nordeste do Brasil.

A parceria entre o Consórcio Nordeste e o Banco Mundial tem como objetivo principal o financiamento de projetos relacionados ao desenvolvimento do hidrogênio de baixo teor de carbono, conhecido como *"hidrogênio verde"*. Além disso, a iniciativa visa apoiar a expansão da geração de energia eólica, a preservação do bioma da Caatinga e a exploração de oportunidades em energia solar, água, saneamento e engajamento comunitário.

Um dos aspectos mais notáveis dessa parceria é o foco no desenvolvimento digital. O Memorando de Entendimento estabelece o compromisso de promover a troca de experiências, compartilhamento de conhecimentos e financiamento de infraestrutura pública digital. Isso inclui a expansão da conectividade, o desenvolvimento de plataformas digitais, a implementação das melhores práticas em segurança cibernética e o estímulo ao desenvolvimento de habilidades digitais.

O governador da Paraíba e presidente do Consórcio Nordeste, **João Azevêdo**, enfatizou o potencial da região para liderar a produção de hidrogênio verde. Ele declarou: *"Sabemos do potencial que a Região Nordeste tem para a geração de energias limpas e renováveis. E neste momento de transição energética, nossa região poderá ser a grande protagonista da produção de hidrogênio verde. Entretanto, é preciso que tudo isso aconteça de forma harmônica e regulamentada."*

O governador paraibano também celebrou a contribuição do Banco Mundial, afirmando que a instituição colocará sua expertise à disposição do Consórcio Nordeste. A troca de experiências entre os estados e as ações já em andamento proporcionarão um caminho seguro e sustentável, com inclusão social, para gerar riqueza na região.

Johannes Zutt, diretor do Banco Mundial para o Brasil, ressaltou as oportunidades do Brasil em se tornar um líder global na transição energética. Ele

Foto: Divulgação

destacou o compromisso da instituição em compartilhar experiências bem-sucedidas de projetos similares em todo o mundo, ajudando o Brasil a alcançar níveis mais elevados de crescimento e produtividade.

Com a assinatura deste Memorando de Entendimento, o Nordeste do Brasil está pronto para se destacar na transição para uma matriz energética mais limpa e sustentável, promovendo o desenvolvimento econômico e a proteção ambiental em toda a região.

Economia

Ecoinovação: indústrias brasileiras focam em planos de ação, diz pesquisa

Mais de 45% das empresas possuem planos de ação em ecoinovação, mas barreiras permanecem

Uma pesquisa recente conduzida pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) revelou que a ecoinovação está ganhando terreno no cenário industrial brasileiro, com 47% das empresas participantes planejando ações nesse campo. Os dados da pesquisa, intitulada "Sondagem Especial: Ecoinovação e Transformação Digital", também destacam que 30% das empresas já estão implementando seus planos, enquanto 17% têm projetos aprovados prontos para serem anunciados. No entanto, a pesquisa aponta para desafios significativos no caminho da ecoinovação.

A ecoinovação, conforme definida pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), envolve inovações que visam a redução do impacto ambiental. Essa tendência global está moldando os modelos de negócios das empresas, tornando-se essencial para a sustentabilidade e a competitividade no setor industrial, tanto no Brasil quanto no mundo.

De acordo com a CNI, a ecoinovação pode se manifestar de várias formas, desde inovações tecnológicas, como novos produtos e processos, até inovações não-tecnológicas, envolvendo estratégias de marketing e organização empresarial.

"Esta é uma tendência irreversível e vital para a sobrevivência e competitividade das empresas em todo o mundo, à medida que avançam as políticas de redução das emissões de gases de efeito estufa, do consumo de água e da geração de resíduos", afirma a CNI.

Robson Braga de Andrade, presidente da CNI, aponta que, apesar do progresso, o Brasil poderia adotar a ecoinovação com maior velocidade. Ele enfatiza a importância de apoiar pequenas empresas nessa jornada.

A pesquisa revela que a falta de trabalhadores qualificados é o maior desafio enfrentado pelas indústrias que buscam implementar a ecoinovação. Para 33% das empresas, a barreira principal é orçamentária. Outros obstáculos incluem a necessidade de investir em áreas estratégicas (29%), questões relacionadas à estrutura e cultura empresarial (18%), limitações de tempo para treinamento (20%) e baixo engajamento dos funcionários (12%). A falta de conhecimento em técnicas sustentáveis (66%) e na legislação ambiental (45%) são citados como obstáculos significativos. Além disso, 38% das empresas acreditam que seus profissionais carecem de competência para gerir e desenvolver projetos de ecoinovação.

Para superar essas barreiras, 76% das empresas planejam investir no treinamento de seus funcionários, enquanto 24% optarão pela terceirização de projetos. **Gianna Sagazio**, diretora de Inovação da CNI, enfatiza a necessidade de políticas públicas e iniciativas privadas que incentivem a ecoinovação, com atenção especial às pequenas empresas. Ela acredita que isso não apenas contribuirá para a sustentabilidade ambiental, mas também para a competitividade dos produtos e serviços brasileiros nos mercados globais.

A pesquisa da CNI entrevistou 2.236 gestores de empresas industriais entre os dias 1 e 10 de janeiro de 2023, proporcionando uma visão abrangente do atual cenário de ecoinovação na indústria brasileira.

Economia

China "zerada": exportações de semicondutores são proibidas

China enfrenta queda nas exportações de gálio e germânio após restrições de segurança nacional

As exportações chinesas de dois minerais raros, essenciais para a fabricação de semicondutores, caíram para zero em agosto, um mês depois de Pequim ter imposto restrições às vendas no exterior, citando a segurança nacional.

A China produz cerca de 80% do gálio mundial e cerca de 60% do germânio, de acordo com a Critical Raw Materials Alliance, mas não vendeu nenhum dos elementos nos mercados internacionais no mês passado, mostraram dados alfandegários chineses divulgados na quarta-feira (20/09). Em julho, o país exportou 5,15 toneladas métricas de produtos forjados de gálio e 8,1 toneladas métricas de produtos forjados de germânio.

Quando questionado sobre a falta de exportações no mês passado, **He Yadong**, porta-voz do Ministério do Comércio da China disse numa coletiva de imprensa na quinta-feira (21/09) que o departamento recebeu pedidos de empresas para exportar os dois materiais. Alguns pedidos foram aprovados, disse ele, sem dar mais detalhes.

As restrições são indicativas da aparente vontade da China de retaliar contra as restrições de exportação dos Estados Unidos, em meio a uma guerra tecnológica, apesar das preocupações com o crescimento econômico, à medida que uma guerra tecnológica ferve. A segunda maior economia do mundo já se debate com uma fraca procura interna e uma crise imobiliária. No mês passado, as exportações do país sofreram a maior queda em mais de três anos, desferindo um novo golpe na sua hesitante recuperação.

Analistas dizem que restringir as exportações é uma "faca de dois gumes" que pode prejudicar a economia chinesa e acelerar a mudança das cadeias de abastecimento para fora do país.

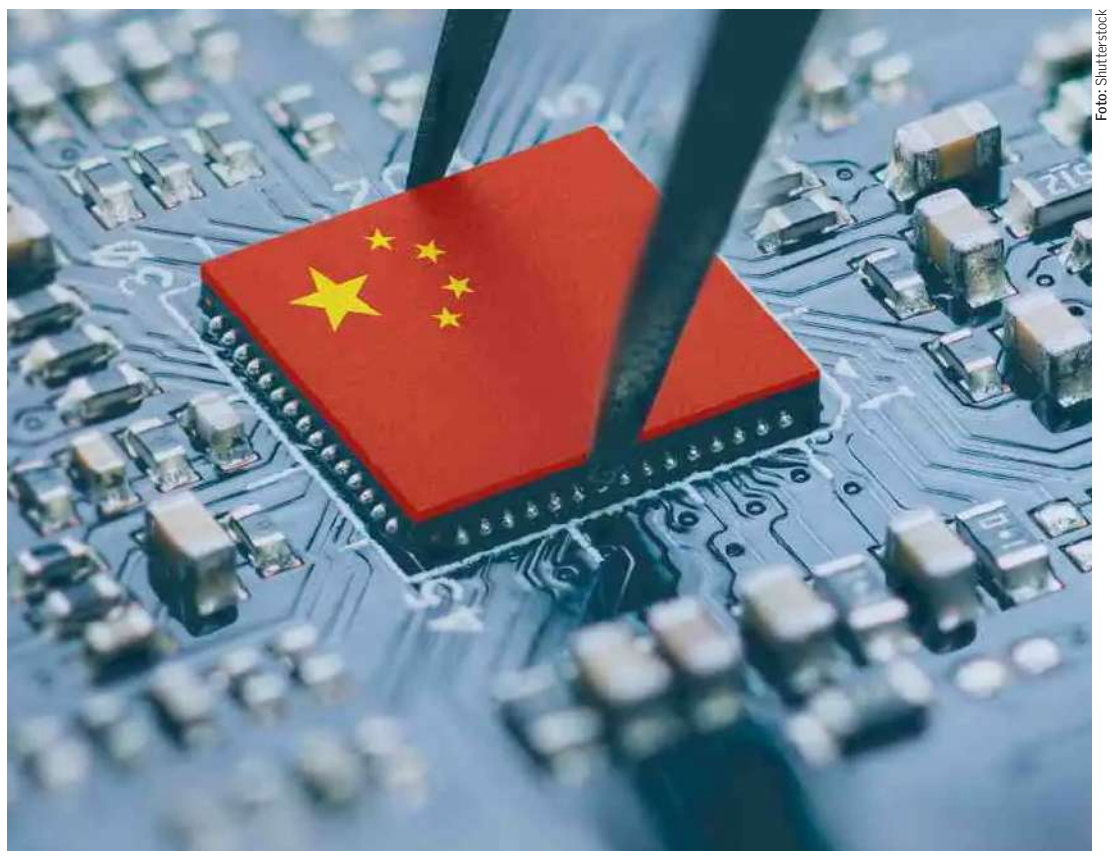
Foto: Shutterstock

A China pode ser o líder da indústria na produção dos dois elementos, mas existem produtores alternativos, bem como substitutos disponíveis para ambos os materiais, afirmaram analistas do Eurasia Group num relatório de pesquisa de julho.

O impacto do fim das exportações já é sentido internamente. Os preços do gálio caíram na China, à medida que os controles de exportação causaram o acúmulo de estoques. O preço à vista do gálio era de 1.900 yuans (R$ 1.300,26) por tonelada métrica, uma queda de quase 20% em relação ao início de julho, segundo informações do Shanghai Metal Market. O preço à vista do germânio, por sua vez, aumentou ligeiramente devido à oferta restrita, atingindo 10.050 yuans (R$ 6.877,67) por tonelada métrica na quinta-feira.

Em julho, Pequim disse que os dois elementos – que são usados na produção de chips de computador e painéis solares – estariam sujeitos a restrições de exportação para proteger a "segurança e interesses nacionais" do país.

A partir de 1º de agosto, os exportadores precisam solicitar permissão especial para enviá-los para fora do país.

A medida intensificou uma guerra tecnológica com os Estados Unidos sobre quem tem acesso à tecnologia avançada de fabricação de chips, que é vital para itens desde smartphones e carros autônomos até a fabricação de armas.

Em outubro passado, a administração Biden revelou um conjunto de medidas restritivas de exportação que proíbem as empresas chinesas de comprar chips avançados e equipamentos de fabricação de chips sem licença.

Mas para que a campanha de Washington fosse bem sucedida, outros países tiveram de participar. O Japão e a Holanda juntaram-se ao esforço no início deste ano, o que restringiu ainda mais as exportações de produção de chips para a China.

Pequim reagiu lançando uma investigação de segurança cibernética sobre a fabricante de chips americana Micron em abril, antes de proibi-la de vender para empresas chinesas que trabalham em projetos importantes de infraestrutura. Mais restrições pela Casa Branca podem ocorrer depois que a Huawei lançou o smartphone Mate 60 Pro no mês passado. O modelo é alimentado por um chip avançado, que foi criado apesar das sanções dos EUA destinadas a isolar a desenvolvedora chinesa dessa tecnologia.

O lançamento do aparelho criou "pressão política" para que os Estados Unidos aumentem as sanções à Huawei e à Semiconductor Manufacturing International Corp. (SMIC), a fabricante chinesa de chips que pode ter fabricado o semicondutor, segundo analistas da Jefferies em uma nota de pesquisa publicada na segunda-feira (18/09).

Negócios

FIDES Rio 2023: Conferência Hemisférica de Seguros

Evento reúne líderes do setor para discutir o futuro da indústria de seguros em um cenário de mudanças globais

O mercado segurador, com sua complexidade e influência na economia global, enfrenta desafios monumentais diante das transformações sociais e ameaças como o aquecimento global. A Conferência Hemisférica de Seguros – FIDES Rio 2023, que ocorreu de 24 a 26 de setembro, surge como uma plataforma para explorar essas questões e promover relacionamentos e negócios no setor.

"A Fides vai conectar todo o ecossistema segurador, CEOs, grandes lideranças, além de especialistas internacionais debatendo o futuro da indústria de seguros e aspectos que influenciam na realidade do mercado", comentou **Gustavo Brum**, superintendente-executivo de Coordenação de Gabinete da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), antes do evento.

A agenda do evento foi concebida para conectar o ecossistema envolvendo seguradoras, resseguradoras, empresas de tecnologia, consultorias, escritórios de advocacia e corretores. *"Todos reunidos em torno de oportunidades de negócios que visam o crescimento da indústria de seguros"*, destaca Brum.

Realizado a cada dois anos, a FIDES Rio é um marco no calendário internacional do mercado. Além de reunir diferentes atores do setor, a conferência apresenta eixos temáticos dedicados às novas realidades que surgiram de mudanças socioeconômicas. Entre eles destacam-se "Longevidade e Perspectiva de Vida: visão de futuro e repercussão no mercado", "ASG (ambiental, social e governança)", e "Mudanças Climáticas".

A FIDES Rio proporcionou uma oportunidade única para que os participantes naveguem pelas tendências do setor, buscando entender como o mercado se comportará no futuro. Especialistas vão lançar uma visão de futuro, explorando temas de desenvolvimento econômico e social.

O evento teve a participação de dois renomados palestrantes globais: **Paul Krugman**, prêmio Nobel de Economia em 2008, e **Luís Alberto Moreno**, ex-presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O papel dos corretores de seguros também é destacado no evento.

Foto: Divulgação

Abertura da FIDES 2023 no Rio de Janeiro

"*Os corretores de seguros são o principal canal de distribuição do produto e terão destaque na FIDES. O evento é um espaço para que entrem em contato com todo o ecossistema do setor, com as maiores seguradoras brasileiras e do exterior que também atuam aqui. Acredito que o evento será um instrumento, uma plataforma de intercâmbio e experiência e boas práticas que pode estimular o crescimento deste segmento específico em nosso mercado*", afirma o superintendente-executivo da CNseg.

A Conferência Hemisférica de Seguros – FIDES Rio 2023 foi um marco no setor, proporcionando insights valiosos sobre os desafios e oportunidades que o mercado segurador enfrenta na atualidade. Com uma agenda repleta de palestrantes renomados e temas relevantes, o evento foi fundamental para orientar o futuro da indústria de seguros em um mundo em constante transformação.

Negócios

Lei CHIPS: protegendo os interesses dos EUA contra investimentos estrangeiros

Governo Biden cria medidas protecionistas para limitar atividade da China referente a produção de semicondutores.

A administração Biden anunciou na sexta-feira (22/09) medidas robustas para garantir que os recursos da Lei CHIPS, totalizando US$ 50 bilhões, permaneçam dentro dos Estados Unidos, evitando que caiam nas mãos de países ou empresas "preocupantes", especialmente a China. A Lei CHIPS, financiada pelos contribuintes americanos, tem como objetivo fortalecer a produção doméstica de semicondutores, reduzindo a dependência do país em fontes estrangeiras.

Em uma declaração enfática, a secretária de Comércio dos EUA, **Gina Raimondo**, destacou que essas medidas visam proteger os interesses nacionais dos Estados Unidos: *"Chips for America é fundamentalmente uma iniciativa de segurança nacional, e estas proteções garantirão que as empresas que recebem fundos do governo dos EUA não prejudiquem a nossa segurança nacional."*

As condições impostas aos beneficiários do subsídio CHIPS permanecem praticamente inalteradas desde que foram divulgadas pelo Departamento do Comércio em fevereiro desse ano. Em resumo, os fundos do CHIPS devem ser investidos nos EUA, e os beneficiários são proibidos de investir na maioria das operações de fabricação de semicondutores em países, como China e Rússia, bem como de participar em esforços conjuntos de pesquisa ou licenciamento de tecnologia com essas nações por um período de 10 anos, sob pena de cláusula de recuperação.

As atualizações recentes esclarecem os investimentos permitidos. Por exemplo, as regras agora definem com mais clareza que a expansão da capacidade de fabricação de semicondutores envolve a adição de áreas de salas limpas e outros espaços físicos. Isso visa garantir que o dinheiro seja usado para expandir fisicamente a produção, evitando desvio de fundos para projetos não relacionados na China e em outros locais. Os beneficiários do fundo CHIPS que operam instalações avançadas de chips em países como a China enfrentam restrições significativas, permitindo apenas um aumento de cinco por cento na capacidade operacional durante os próximos 10 anos. Enquanto isso, instalações mais antigas têm um limite de expansão de 10% na capacidade máxima, permitindo alguma flexibilidade para atualizações de equipamentos ou melhorias na eficiência operacional.

Para garantir a conformidade, a agência implementará rigorosos processos de monitoramento dos beneficiários dos subsídios, garantindo que todos cumpram as regras estabelecidas. Embora alguma capacidade adicional no exterior seja tolerada, certas tecnologias, especialmente as de aplicação militar, permanecem restritas.

Essas medidas visam proteger os interesses dos Estados Unidos e garantir que os recursos da Lei CHIPS sejam utilizados de forma eficaz para fortalecer a indústria de semicondutores do país. A decisão de reforçar o protecionismo reflete a importância estratégica da tecnologia de semicondutores na economia e na segurança nacional dos EUA.

Foto: Reprodução

Presidente americano **Joe Biden**

Negócios

Kroma Energia: otimismo com empresas de pequeno porte

Ampliação do mercado livre de energia gera expectativas positivas

O Mercado Livre de Energia tem desfrutado de uma fase de preços consistentemente baixos, atraindo empresas de pequeno porte e alimentando um futuro mais sustentável para o setor energético. Comercializadoras conseguem garantir descontos atraentes, que podem chegar a 35% em relação aos valores praticados no mercado regulado, fazendo deste cenário uma oportunidade ímpar para empresas de pequeno porte.

Rodrigo Mello, CEO da Kroma Energia, expressa seu otimismo em relação às empresas de pequeno porte que estão aderindo ao mercado livre de energia. Segundo ele, *"2023 trouxe um novo capítulo na história energética global. Foi uma virada importante em investimentos e agora, com a consolidação, empresas de outros portes passam a entender a importância do mercado de energia livre para a sustentabilidade"*, afirmou o empresário em entrevista exclusiva ao Economic News Brasil.

Mello destaca ainda a recente mudança de tendência nos investimentos em energia, com a Agência Internacional de Energia (IEA) anunciando que os aportes em energia solar ultrapassaram pela primeira vez os investimentos em produção de petróleo.

De acordo com o **relatório World Energy Investment da IEA**, houve uma mudança significativa no investimento global de geração de energia solar. Desde 2021, o investimento anual em energia renovável subiu quase 25%, enquanto os combustíveis fósseis tiveram um aumento modesto de apenas 15%. Em 2023, os investimentos em energia solar devem chegar a mais de US$ 1 bilhão por dia, totalizando incríveis US$ 382 bilhões anualmente – superando os US$ 371 bilhões alocados para a produção de petróleo.

Essa transformação notável no cenário global de energia ecoa fortemente entre as empresas de pequeno porte, que buscam alternativas mais econômicas e sustentáveis no Mercado Livre de Energia. Com o preço spot da energia no patamar mínimo desde o ano passado, as comercializadoras conseguem garantir descontos expressivos em relação ao valor da conta de luz das distribuidoras, tornando a migração para o mercado livre ainda mais atraente.

Foto: Divulgação

Rodrigo Mello, CEO da Kroma

As empresas-alvo, que geralmente são pequenas e médias empresas do setor de comércio e serviços, como padarias e hotéis, estão percebendo as vantagens. Para esses consumidores com conhecimento limitado sobre o setor de energia, a possibilidade de economia é um fator decisivo para a migração.

"O Mercado Livre de Energia representa uma grande virada, especialmente para as pequenas empresas. Estamos preparados para ajudar esses clientes a fazerem a transição de forma vantajosa", destaca Mello, que, através da Kroma, mantém em seu portfólio importantes empresas de médio e grande porte.

A **Kroma Energia**, primeira comercializadora de energia do Nordeste, fundada por Rodrigo Mello em 2008, é um exemplo de empresa que busca unir tecnologia, expertise e otimização de investimentos para proporcionar maior eficiência energética e melhor custo-benefício aos clientes. Com um portfólio de 6,3GW de projetos de geração de energia elétrica, dos quais 162MW estão em operação desde 2018 e 101MW em construção neste ano de 2023, a Kroma está alinhada com as tendências globais de sustentabilidade, em sua maioria derivadas de fontes renováveis.

Negócios

"Baby Boomers" são a sobrevivência da TV aberta americana

Enquanto a audiência das redes caem, o público mais velho mantém a tradição viva

Em meio a uma indústria televisiva em constante transformação, as redes de televisão estão experimentando um renascimento inesperado, graças a uma fonte improvável de audiência: a geração baby boomer. Nesta semana, a ABC estreia "The golden bachelor", ou "Solteirão Dourado" no Brasil, um spin-off de "The Bachelor" em que um homem de 72 anos busca o amor entre mulheres de 60 a 75 anos. Esse programa não convencional é apenas um exemplo de como as redes estão se adaptando a um público que permanece leal à programação tradicional em horário nobre.

Embora as audiências das redes de televisão tenham enfrentado uma queda nos últimos anos devido ao crescimento de plataformas de streaming, como Netflix e Hulu, uma demografia se manteve fiel às telas: pessoas com mais de 60 anos. A idade média dos espectadores nas principais redes, como ABC, CBS, NBC e Fox, aumentou constantemente. Essa tendência levou os executivos das redes a encontrar maneiras inovadoras de envolver e celebrar seu público maduro.

"Os baby boomers estão sustentando a audiência," diz Kevin Reilly, um experiente executivo de programação. Para essa geração, a televisão sempre foi o centro da sala de estar, e o hábito de assistir em horário nobre continua enraizado.

Greves de roteiristas e atores interromperam a produção, forçando as redes a preencher suas grades com uma mistura de reality shows, eventos esportivos, programas de jogos e reprises. Essa interrupção gerou preocupações sobre uma possível queda nas classificações e uma migração ainda maior para plataformas de streaming.

Apenas nove anos atrás, a idade média dos telespectadores para os principais programas de entretenimento nas redes variava de meados dos 40 aos primeiros 50 anos. No entanto, na temporada mais recente, a idade média do público para a maioria dos programas de entretenimento ultrapassou os 60 anos. Programas populares, como "The Voice," "The Masked Singer," "Grey's Anatomy" e "Young Sheldon", atraíram um público mais maduro.

As estações de televisão locais também notaram uma divisão geracional, com espectadores com mais de 45 anos mantendo hábitos de visualização tradicionais, enquanto os mais jovens preferem serviços de streaming.

Foto: Karolina Grabowska Pexel

Apesar desses desafios, executivos das redes destacam que a idade média de muitas séries é menor quando medidas em serviços de streaming afiliados, como Hulu, Peacock e Paramount+. Alguns programas têm idades médias de espectadores significativamente mais baixas do que suas contrapartes na transmissão. Isso destaca a importância das plataformas de streaming na captura de telespectadores mais jovens.

Radha Subramanyam, diretora de pesquisa da emissora americana CBS, observa: *"Qualquer pessoa que não estamos capturando em um dispositivo linear, estamos capturando no streaming."*

No entanto, os anunciantes ainda priorizam os telespectadores com menos de 50 anos, deixando os executivos das emissoras na difícil tarefa de equilibrar o atendimento ao seu público principal mais velho e atrair anunciantes.

As redes também ressuscitaram programas clássicos de épocas anteriores, como "Law & Order," "Quantum Leap," "Magnum, P.I." e até "Matlock." Esses programas, embora enraizados na nostalgia, estão encontrando sucesso renovado com públicos de todas as idades.

A ABC, reconhecendo o entusiasmo por seu novo programa "The Golden Bachelor" o movimentou estrategicamente para o horário das 20h às quintas-feiras, aproveitando-se de uma forte programação. Esses programas testados pelo tempo continuam a ressoar com os telespectadores, proporcionando uma sensação de conforto e nostalgia.

Em um cenário televisivo em constante evolução, os executivos das redes estão aprendendo a se adaptar enquanto celebram os fiéis telespectadores que mantiveram a tradição da televisão em horário nobre. Com a combinação certa de programação inovadora e favoritos clássicos, eles esperam manter a era de ouro da televisão brilhando por muitos anos.

Negócios

Saídas e pressão: a queda dos CEOs nos EUA

Mais de 1.000 CEOs abandonaram seus cargos em 2023, refletindo mudanças no mundo corporativo

O ano de 2023 está sendo marcado por turbulências no mundo dos CEOs nos Estados Unidos, com mais de 1.000 executivos de alto escalão deixando seus cargos até agora, de acordo com um relatório da Challenger, Gray & Christmas.

Esse número representa um aumento de 33% em relação ao ano anterior, constituindo o maior total registrado nos primeiros sete meses do ano desde que a empresa de pesquisa começou a monitorar as saídas, em 2002.

O mandato médio de um CEO também está diminuindo significativamente, passando de uma média de 12 anos para agora variar entre cinco e sete anos. Analistas que acompanham a sucessão de CEOs apontam para um ambiente corporativo em rápida transformação, com pressões crescentes sobre esses líderes e mudanças no comportamento esperado deles.

O papel do CEO está evoluindo rapidamente, e os conselhos de administração enfrentam dificuldades para equilibrar as expectativas dos acionistas. A pressão por resultados financeiros e a necessidade de adaptação a um mundo em constante mudança estão entre os desafios que os CEOs enfrentam.

Saídas recentes

Em setembro, pelo menos três grandes CEOs deixaram seus cargos. O CEO da BP, a gigante de energia britânica, Bernard Looney, renunciou devido a preocupações éticas e desempenho insatisfatório. Sob sua gestão, a BP adotou metas de redução de produção de petróleo e gás, o que não agradou aos acionistas.

Stewart Glendinning, ex-executivo da Tyson Foods, assumiu como CEO da Express em um momento em que a empresa enfrenta queda nas vendas e prejuízos financeiros. Timothy Baxter deixou a empresa após resultados desanimadores no segundo trimestre.

A Walgreens Boots Alliance também viu sua CEO, Rosalind Brewer, sair do cargo menos de três anos após assumir o comando. A empresa enfrenta desafios em seu setor de varejo e uma queda nas ações.

As saídas em massa de CEOs podem ter um impacto significativo nas empresas e na economia como um todo. A incerteza causada por essas mudanças de liderança pode afetar o desempenho das ações e a confiança dos investidores.

O cenário atual nos Estados Unidos reflete um ambiente empresarial em constante mudança, onde os CEOs enfrentam pressões crescentes para entregar resultados e se adaptar às demandas do mercado. As saídas em massa de CEOs são um reflexo dessa realidade, destacando a importância de uma liderança forte e adaptável no mundo corporativo.

Foto: Pexels

Poder

Barroso defende divisão de receita de plataformas digitais com imprensa tradicional

Ministro do Supremo Tribunal Federal apoia regulamentação inspirada no modelo australiano

Foto: Ascom - STF

Ministro do Supremo Tribunal Federal, **Luís Roberto Barroso**

No evento "Liberdade de Imprensa: onde estamos, para onde vamos", promovido pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, reiterou sua posição sobre a necessidade de plataformas digitais remunerarem empresas de mídia pelo conteúdo veiculado. Barroso ressaltou que as plataformas digitais não geram conteúdo próprio, apenas distribuem o produzido pela mídia tradicional.

Barroso citou o modelo australiano como referência, onde empresas como Google e Meta são obrigadas a remunerar produtores de conteúdo em suas plataformas.

Sob o Código de Negociação da Mídia da Austrália, empresas de comunicação e plataformas digitais negociam diretamente, com intervenção governamental em caso de desacordo. Esse modelo tem funcionado sem a necessidade de mediação desde sua implementação há dois anos.

No Brasil, um projeto de lei em discussão na Câmara propõe que plataformas com mais de dois milhões de usuários remunerem empresas produtoras de conteúdo. Importante salientar que o projeto assegura que essa remuneração não será transferida para os usuários que compartilham as informações. Barroso expressou seu apoio ao compartilhamento de receitas entre plataformas digitais e a imprensa. Ele defendeu a abordagem australiana, onde as negociações diretas entre big techs e empresas de comunicação são incentivadas. Caso haja desentendimento, o governo pode intervir como mediador, assegurando justiça para todas as partes.

Além da remuneração, Barroso defendeu uma regulamentação ampla das plataformas digitais. Ele enfatizou que o Judiciário deve agir contra conteúdos prejudiciais à democracia, saúde pública e segurança nacional. A educação midiática foi ressaltada como vital no combate às fake news, mostrando que a responsabilidade está tanto nas plataformas quanto na sociedade.

Poder

Presidente do Paraguai ameaça interromper negociações com União Europeia

Santiago Peña critica falta de avanço nas negociações e busca alternativas de comércio internacional

O presidente do Paraguai, **Santiago Peña**, lançou um ultimato nesta segunda-feira (25) em relação às negociações entre o **Mercosul** e a **União Europeia**. Ele anunciou que interromperá as negociações caso as partes não cheguem a um acordo antes de 6 de dezembro deste ano. O prazo estabelecido é significativo, pois coincide com a entrega da presidência do bloco sul-americano pelo Brasil ao Paraguai.

Peña tem sido crítico em relação ao progresso das negociações desde antes de assumir o cargo presidencial. Em uma entrevista à Reuters, uma semana antes de sua posse, ele expressou sua preocupação de que a UE não demonstrou interesse claro em avançar com as propostas apresentadas. Após sua primeira viagem oficial aos Estados Unidos, onde participou da Assembleia Geral das Nações Unidas, o presidente paraguaio reafirmou sua intenção de buscar acordos comerciais alternativos.

Em uma entrevista coletiva, Peña afirmou: *"Eu disse ao presidente Lula para encerrar as negociações porque, se ele não encerrar, eu não vou continuar no próximo semestre"*. Ele acrescentou que pretende dedicar o próximo semestre a fechar acordos com outras regiões do mundo, mencionando especificamente possíveis acordos com países como Cingapura e os Emirados Árabes Unidos.

Foto: Ricardo Stuckert Agência Brasil

Presidente Lula em reunião com Santiago Peña na Assembleia Geral da ONU.

Enquanto isso, o presidente brasileiro Lula tem expressado sua expectativa de concluir as negociações ainda este ano.

No entanto, essas negociações estão suspensas desde 2019, em grande parte devido a preocupações ambientais levantadas pela União Europeia.

No mês de setembro, o Mercosul apresentou uma contraproposta a um adendo ambiental apresentado pela UE. Peña considerou essa contraproposta "inaceitável", alegando que ela restringe a capacidade de desenvolvimento de países como o Paraguai.

A pressão para chegar a um acordo é evidente, e a ameaça do presidente Peña de interromper as negociações caso um acordo não seja alcançado até dezembro coloca em destaque a importância dessas conversas para ambas as partes.

O futuro do relacionamento comercial entre o Mercosul e a União Europeia permanece incerto, com as partes ainda tendo que superar diferenças significativas para alcançar um consenso.

> **"O Paraguai tem uma vocação muito forte de integração"**, **afirmou Peña**, *"mas nesse acordo comercial não é mais uma discussão técnica, é uma decisão política, e isso não está mais do lado do Mercosul, mas do lado da União Europeia."*

Poder

Brasil no G20: mudanças climáticas, desigualdade e instituições internacionais

Lula destaca a importância da cooperação global e evita debate sobre conflito na Ucrânia na cúpula do G20 em Nova Délhi

Foto: Divulgação Agência Brasil

Presidente da República, **Luiz Inácio Lula da Silva**, durante a abertura da Cúpula do G20

O presidente brasileiro **Luiz Inácio Lula da Silva** assumiu a presidência do G20, o grupo das 20 maiores economias do mundo, em uma cúpula realizada na capital indiana. Com o poder de pautar discussões globais, Lula destacou a importância da cooperação internacional e definiu as três prioridades da agenda brasileira no G20: combate à desigualdade e à fome, combate à mudança climática e reforma das instituições de governança internacional.

O professor de Relações Internacionais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), **Oliver Stuenkel**, enfatizou a oportunidade que a presidência do G20 oferece ao Brasil para definir pautas e questões de relevância global. Stuenkel destacou que os países anfitriões geralmente enfatizam tópicos nos quais desejam se destacar internacionalmente. Neste caso, a Índia direcionou o foco para a digitalização, buscando afirmar-se como uma superpotência tecnológica.

Em seu discurso de encerramento da cúpula, Lula ressaltou a gravidade das mudanças climáticas, alertando para uma *"emergência climática sem precedentes"*. Além disso, anunciou o desejo de ver mais países se juntando ao Conselho de Segurança da ONU e uma maior representatividade das nações em desenvolvimento no Fundo Monetário Internacional (FMI) e no Banco Mundial.

Entretanto, a declaração final da cúpula de Nova Délhi abordou a questão das mudanças climáticas de forma básica, visando agradar tanto aos países que defendem a eliminação progressiva dos combustíveis fósseis quanto aos grandes produtores de petróleo e carvão, como Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Rússia.

Lula, ao assumir a presidência do G20, deixou claro seu desejo de evitar que *"questões geopolíticas sequestrem a agenda"* do bloco, sinalizando sua oposição à discussão do conflito na Ucrânia. Ele enfatizou a importância da cooperação global em detrimento de conflitos e anunciou que a próxima cúpula do G20 será realizada em novembro de 2024, no Rio de Janeiro.

Esta declaração ocorre um dia depois de o G20 emitir uma declaração final que evitou condenar a Rússia pela invasão da Ucrânia, refletindo a falta de consenso no bloco sobre o assunto. Enquanto os Estados Unidos e alguns países europeus buscavam a condenação de Moscou, não houve consenso, inclusive sobre a presença da Rússia na cúpula.

O presidente russo, Vladimir Putin, não compareceu à reunião em Nova Délhi, sendo representado por seu ministro das Relações Exteriores, Serguei Lavrov. A declaração do G20 denunciou o uso da força para ganhos territoriais, mas não fez críticas diretas à Rússia pela invasão ocorrida em fevereiro de 2022.

> **Em entrevista à televisão indiana Firstpost**, Lula reiterou sua posição de que a guerra na Ucrânia não deveria fazer parte da agenda do G20, destacando que o foco deve ser questões sociais e econômicas. Ele também afirmou que Vladimir Putin será convidado para a cúpula do G20 no Brasil e que não será preso, apesar do mandado de prisão emitido pelo Tribunal Penal Internacional (TPI) em março por crimes de guerra.

Poder

Geraldo Alckmin destaca potencial do Ceará durante evento na FIEC

Evento reúne autoridades, empresários e acadêmicos para discutir medidas para impulsionar a indústria e o comércio no Brasil

Em uma reunião realizada na sexta-feira (29/09) na sede da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), o Vice-Presidente e ministro do Desenvolvimento Econômico, **Geraldo Alckmin**, destacou o enorme potencial do Ceará na produção de Hidrogênio Verde durante seu discurso. O evento, que contou com a presença de autoridades, empresários e acadêmicos, foi palco de discussões sobre as estratégias para impulsionar a atividade industrial e comercial no Brasil.

Foto: FIEC - Divulgação

Vice-presidente, **Geraldo Alckmin**

Potencial cearense para o mundo:

Durante sua fala, Alckmin ressaltou o papel fundamental do Ceará na transição energética global. Ainda, segundo **Ricardo Cavalcante,** Presidente da FIEC, o estado tem a capacidade de produzir e entregar ao mundo o Hidrogênio Verde de forma eficiente e ágil. Ele enfatizou que órgãos internacionais atestam a habilidade do Ceará em produzir o H2V de forma mais acessível e em grande escala, tornando-se um player crucial no mercado global de energias renováveis.

Além de elogiar as iniciativas cearenses, Alckmin abordou desafios enfrentados pela indústria, incluindo a necessidade urgente de um marco regulatório para o Hidrogênio Verde e energias renováveis offshore. Ele também mencionou medidas do Governo Federal para apoiar a indústria, como a redução dos impostos com a aprovação da reforma tributária.

O ministro da Educação, **Camilo Santana**, compartilhou sua visão otimista para o futuro, destacando que o Brasil, com sua matriz sustentável de produção de energia, tem a capacidade de transformar o Nordeste e o Ceará em um grande hub de Hidrogênio Verde. O Governador **Elmano de Freitas** enfatizou a importância de valorizar não apenas setores emergentes, mas também os setores tradicionais da economia cearense.

Ao concluir seu discurso, Alckmin reafirmou o compromisso de levar as pautas discutidas durante o evento para Brasília, enfatizando a importância de uma colaboração contínua entre o governo, a indústria e os setores acadêmicos para impulsionar o desenvolvimento econômico sustentável no país.

O evento, presenciado por uma ampla gama de líderes políticos e empresariais, reforçou a posição do Ceará como um protagonista no cenário nacional e global da transição energética, destacando seu potencial para liderar o caminho na produção de energias renováveis e impulsionar a economia do Brasil.

www.corpvs.com.br

Poder

Monitoramento do El Niño em 2023: previsões e impactos no Brasil

Órgãos nacionais divulgam boletim com informações para governos e população

No dia 20 de setembro, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), em colaboração com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) e o Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (Cenad), lançou um boletim informativo de extrema importância. Este documento visa apresentar o monitoramento contínuo, previsões atualizadas e os possíveis impactos do fenômeno El Niño no Brasil durante o ano de 2023.

O boletim é resultado do esforço conjunto desses órgãos nacionais e oficiais, focados no monitoramento climático, regulação do uso das águas, gestão de riscos e previsão do clima e tempo. Mensalmente, este conteúdo será atualizado, fornecendo informações cruciais sobre o fenômeno El Niño. Isso não apenas auxiliará os órgãos federais e estaduais na tomada de decisões governamentais, mas também informará a população sobre as possíveis consequências.

Desde junho de 2023, as observações das temperaturas da superfície do mar indicam um padrão típico do fenômeno El Niño. Uma faixa de águas quentes no Oceano Pacífico Equatorial, especialmente próxima à costa da América do Sul, apresenta temperaturas superiores a 3°C. No período de agosto a setembro, essa região evidenciou sinais de atividade convectiva anômala, relacionada ao desenvolvimento de nuvens profundas. O resultado desse fenômeno já se fez sentir com chuvas registradas no Rio Grande do Sul, entre 1º e 19 de setembro, totalizando cerca de 450 milímetros (mm). No entanto, outros estados enfrentam déficits de precipitação, com volumes abaixo da média histórica, principalmente na Região Norte.

Foto: Agência Brasil

A previsão para o quarto trimestre de 2023 (outubro, novembro e dezembro) indica maior probabilidade de chuvas abaixo da média nas regiões leste, centro e norte do Brasil. Em contrapartida, na Região Sul, parte de Mato Grosso do Sul e de São Paulo, há maior probabilidade de chuvas acima da média. Essas previsões refletem as características típicas do El Niño sobre o Brasil. Quanto à temperatura, a maior parte do país tem maior probabilidade de registrar valores acima da média.

A previsão para o armazenamento de água no solo aponta valores acima de 70% na parte sul de Mato Grosso do Sul, São Paulo e na Região Sul. A atuação do El Niño pode resultar em volumes significativos, com valores superiores a 90%, aumentando o nível de água no solo e a possibilidade de excedente hídrico.

Quanto às vazões naturais, o rio Madeira apresenta valores 35% abaixo da média para o mês, enquanto o rio Xingu está próximo à média. Nos reservatórios do Sistema Interligado Nacional (SIN), o nível atingiu 75,7%, uma melhora em relação aos anos anteriores para o mesmo período. Entretanto, em pelo menos 12 sistemas hídricos locais regulados pela ANA, a situação permanece crítica, com um armazenamento de apenas 48,1% na Região Nordeste.

Este boletim informativo fornece uma visão clara das condições climáticas atuais e das previsões para o Brasil em 2023, destacando a influência do El Niño. As informações são fundamentais para que governos e cidadãos estejam preparados para enfrentar os desafios decorrentes dessas mudanças climáticas significativas.

Tecnologia

Microsoft leva a segurança ao próximo nível

A Microsoft dá um passo importante na direção de um futuro sem senhas com o suporte expandido para chaves de acesso no Windows 11

Em um evento focado em inteligência artificial, segurança cibernética e dispositivos Surface, a Microsoft anunciou uma notícia para os usuários do Windows 11. Em breve, eles poderão contar com uma nova camada de segurança e conveniência ao acessar sites e aplicativos: as **chaves de acesso**. Essas credenciais digitais prometem revolucionar a forma como interagimos online.

Os usuários do Windows 11 poderão criar chaves de acesso usando o **Windows Hello**, o recurso de identificação biométrica do sistema operacional. Com isso, será possível utilizar o rosto, impressão digital ou um PIN pessoal para acessar sites e aplicativos compatíveis.

As chaves de acesso do Windows 11 poderão ser gerenciadas nos dispositivos onde estão armazenadas ou salvas em um telefone celular para maior comodidade.

A Microsoft tem trabalhado em colaboração com a indústria e a **FIDO Alliance** para promover o futuro sem senhas com chaves de acesso. A empresa acredita que as chaves de acesso representam o futuro multiplataforma.

Embora a Microsoft tenha começado a disponibilizar suporte para gerenciamento de chaves de acesso há alguns meses no canal de desenvolvimento do Windows Insider, este anúncio marca a disponibilidade geral do recurso.

Grandes empresas de tecnologia, incluindo Google e Apple, estão se unindo em torno do conceito de chaves de acesso. Há cerca de um ano, essas empresas se comprometeram a adotar o padrão de login sem senha, conhecido como *"chaves de acesso"*, da FIDO Alliance e do World Wide Web Consortium.

Com as chaves de acesso, a autenticação dos usuários é sincronizada entre seus dispositivos através da nuvem, usando pares de chaves criptográficas. Isso torna mais difícil para os malfeitores acessarem remotamente as contas dos usuários, uma vez que é necessário acesso físico ao dispositivo.

Embora sistemas de autenticação multifator e gerenciadores de senhas tenham melhorado a segurança em relação às senhas tradicionais, eles ainda apresentam falhas. Por exemplo, códigos de autenticação enviados via SMS podem ser interceptados. Além disso, para muitos, usar uma ferramenta de gerenciamento de senhas de terceiros pode ser inconveniente.

No ano passado, o Google anunciou que o Android e o Google Chrome ofereceriam suporte às chaves de acesso. Em maio, trouxe suporte de senha para **Contas pessoais do Google** e seus serviços de login. O iOS ganhou ferramentas de gerenciamento de senhas em setembro. Empresas como Dashlane e NordPass também se uniram à revolução das chaves de acesso, oferecendo armazenamento seguro em extensões de navegador da web. Sites populares como GitHub.com, PayPal e DocuSign.com já são compatíveis com chaves de acesso, tornando a experiência de login mais segura e conveniente.

Foto: Microsoft Divulgação

Tecnologia

Avião movido a hidrogênio verde é lançado na França

Startup francesa Beyond Aero desenvolve jato executivo ecologicamente correto

Foto: Beyond Aero Divulgação

O setor da aviação está atualmente sob intenso escrutínio devido às suas emissões de gases de efeito estufa, que contribuem de forma significativa para o aquecimento global. Atualmente, as aeronaves são responsáveis por cerca de 3,5% dessas emissões e o custo de carbono por passageiro ou carga é de duas a três vezes maior em comparação com outros meios de transporte. A meta ambiciosa é eliminar completamente essas emissões até 2050, e a solução pode residir na tecnologia.

A **Beyond Aero**, uma inovadora startup com sede em Toulouse, França, recentemente apresentou uma nova esperança para a aviação sustentável durante o Salão Aéreo Internacional de Paris. Seu projeto envolve o desenvolvimento de um jato executivo movido a células de hidrogênio. Esta aeronave promissora está equipada com um sistema de propulsão de 85 kW, atualmente em fase de testes em solo, com o primeiro voo de teste previsto para os próximos meses.

O jato executivo movido a hidrogênio da Beyond Aero possui características impressionantes, incluindo um alcance de 1.500 quilômetros, velocidade máxima de 575 km/h e capacidade para transportar de 4 a 8 ocupantes. O destaque deste projeto é o sistema de propulsão híbrido de última geração, que combina eficazmente tanques de hidrogênio e baterias para alimentar a hélice rotativa. E, o que é mais surpreendente, é surpreendentemente silencioso.

O uso de hidrogênio verde, produzido a partir de fontes de energia renovável, como hidrelétrica, eólica e solar, é considerado um avanço crucial na luta contra as mudanças climáticas. A inovação da Beyond Aero representa uma das soluções mais promissoras para a aviação sustentável. No entanto, enfrenta desafios significativos, incluindo os custos elevados de produção e as complexidades associadas ao transporte desse material.

Apesar dos obstáculos, a Beyond Aero acredita que é mais viável criar aeronaves movidas a hidrogênio do zero, como seu jato executivo, do que tentar transformar as enormes frotas de aeronaves já em operação. Essa abordagem audaciosa pode ser um passo importante em direção a um setor de aviação mais ecológico e responsável.

Tecnologia

Inteligência Artificial financeira revoluciona cenário na África

A fintech FinanceGPT com base na África está lançando sua plataforma inovadora para ajudar o cenário econômico

Foto: FinanceGPT Divulgação

A startup **FinanceGPT**, também conhecida como Ipoxcap, está ganhando destaque no cenário global como uma plataforma generativa de IA dedicada à análise financeira. Criada inicialmente para auxiliar startups sem equipes financeiras internas e investidores de capital de risco (VCs) na África a avaliar a saúde financeira de seus portfólios, a empresa tem ampliado sua base de clientes, incluindo gestores de investimentos e equipes financeiras corporativas.

A FinanceGPT utiliza modelos proprietários de IA, incluindo o GPT-4, para uma série de recursos inovadores. Isso inclui a geração de índices financeiros abrangentes, previsões de desempenho futuro e avaliações de previsão com base nos dados contábeis fornecidos.

"Nosso sistema gera painéis de análise financeira e relatórios personalizados, adaptados aos dados da empresa e às solicitações dos usuários", afirmou o CEO **Phiwa Nkambule**, que co-fundou a startup em 2020 junto com **Sibo Mkhonta**, o CFO.

Inicialmente focada em ajudar startups a preparar-se para investimentos, a FinanceGPT expandiu sua base de clientes para incluir gestores de carteiras, comerciantes de varejo e equipes financeiras corporativas que a utilizam para gerenciar seus investimentos e portfólios.

Nkambule enfatizou que, apesar da expansão global, o foco principal da empresa continua sendo a África. Atualmente, a FinanceGPT está desenvolvendo os Patches FinanceGPT, que consistem em modelos de linguagem enxuta projetados para preencher lacunas de informações financeiras e superar os preconceitos dos grandes modelos de linguagem (LLMs), como o GPT-4, nos mercados emergentes.

Por exemplo, o modelo FinanceGPT-SSA foi desenvolvido para ser proficiente em línguas africanas nativas e fornecer uma visão precisa dos mercados da África Subsaariana. Modelos semelhantes estão em construção para o Oriente Médio e Norte da África, bem como para a Ásia-Pacífico.

A FinanceGPT também está trabalhando em um assistente de voz financeira que será capaz de atender em algumas línguas africanas, oferecendo serviços de consultoria financeira. Esse assistente de voz estará disponível por meio de canais digitais próprios e por meio de instituições financeiras parceiras, visando alcançar clientes em áreas rurais e remotas.

A startup se juntou à Nvidia Inception em outubro de 2022 e está aproveitando a tecnologia da Nvidia para impulsionar sua plataforma. A tecnologia da Nvidia, incluindo GPUs e o NeMo SDK, está sendo fundamental para a FinanceGPT criar uma solução inovadora que utiliza IA generativa para tornar a consultoria financeira mais acessível e econômica.

"A tecnologia da Nvidia capacita startups a desbloquear novas aplicações de IA generativa em diversos setores. A FinanceGPT está utilizando GPUs Nvidia e o NeMo SDK como base para uma solução diferenciada que ajuda a superar as limitações de acessibilidade e os custos associados à consultoria financeira", afirmou um porta-voz da Nvidia.

A FinanceGPT está se destacando como uma inovadora no campo da análise financeira, oferecendo soluções poderosas e acessíveis que beneficiam empresas em todo o mundo, com um compromisso contínuo em direção à África e ao desenvolvimento de soluções sob medida para os mercados emergentes.

Agronegócio

O Agro é sustentável: ciência e tecnologia para uma produção limpa

A busca por um aumento na produção sustentável do agronegócio brasileiro

Foto: Pexels

A busca pela sustentabilidade no agronegócio brasileiro é um desafio complexo que envolve uma série de variáveis que impactam desde a produção até o consumidor final, tanto no mercado doméstico quanto no internacional.

A sustentabilidade no agronegócio exige uma abordagem sistêmica, que considere todos os aspectos da cadeia produtiva, desde o campo até a mesa do consumidor. Isso requer o acesso contínuo a novos conhecimentos e boas práticas geradAs em centros de pesquisa agropecuária e florestal distribuídos por todo o Brasil.

Inovar no agronegócio não se limita apenas à adoção de novas tecnologias, mas também implica desenvolver novas habilidades mentais e motoras que levem a ganhos econômicos, sociais e ambientais. O desafio está em encontrar formas de tornar a produção agrícola mais sustentável.

O crescimento populacional global, que atualmente ultrapassa os 8 bilhões de habitantes, exerce uma pressão significativa sobre os recursos naturais, como energia, alimentos e água, sem mencionar a poluição decorrente da atividade industrial.

Ao longo das décadas, a agricultura brasileira passou por uma transformação significativa, impulsionada por avanços genéticos, tecnológicos e mecanização. A safra de grãos 22/23, por exemplo, ocupou uma área de cultivos de 78,5 milhões de hectares e produziu 322,8 milhões de toneladas de grãos, um aumento de 588,3% em relação a 76/77. Isso demonstra o avanço da produtividade agrícola, que cresceu 400% entre 1975 e 2020.

No cenário global, o Brasil tem a oportunidade de se destacar como líder na sustentabilidade agrícola. Isso envolve cultivar menos de 10% de seu território com grãos e cereais, produzir etanol em larga escala, liderar a reciclagem de embalagens de defensivos agrícolas, exportar alimentos para mais de 160 países e dominar tecnologias de agricultura subtropical.

A proposta de sustentabilidade no agronegócio brasileiro também passa pela sustentabilidade econômica dos produtores rurais e empresários do setor. A relação entre a economia e a produção agrícola é fundamental para garantir o sucesso e a continuidade do agronegócio brasileiro.

Entre janeiro e julho de 2023, o agronegócio brasileiro exportou US$ 97,4 bilhões e teve um superávit de US$ 87,4 bilhões. Esses números evidenciam a importância do agronegócio para a economia do país.

> **A busca pela sustentabilidade no agronegócio brasileiro** é um desafio constante, mas também uma oportunidade para transformar a agricultura do país em um exemplo global de produção responsável e economicamente viável.

Agronegócio

Inteligência Artificial na agricultura brasileira: A revolução no campo

Aumento de 120% nos investimentos e impactos na segurança alimentar

A inteligência artificial (IA), conhecida como AI, está ganhando uma presença exponencial no cotidiano dos brasileiros e está moldando diversos setores do país. Segundo um levantamento do Itaú Unibanco, os gastos com IA aumentaram impressionantes 120% nos primeiros cinco meses de 2023. Para Leonardo Sodré, CEO da GIROAgro, uma das maiores indústrias de fertilizantes do país, o investimento em novas tecnologias, como a inteligência artificial, é crucial para a eficiência na produção agrícola.

O Brasil é um dos maiores produtores agrícolas do mundo, com uma grande diversidade de solos e uma expectativa de produção em torno de US$ 573 bilhões. Nesse cenário, a inteligência artificial tem desempenhado um papel fundamental na agricultura de precisão. Ela permite o uso de drones e sensores para uma aplicação precisa de produtos e a coleta de dados em tempo real sobre solo, clima e plantio. Isso dá aos agricultores a capacidade de tomar decisões informadas e precisas.

Essas técnicas possibilitam um uso mais eficiente de fertilizantes, aumentando a produtividade e reduzindo custos. Além disso, a IA é usada para rastrear informações e criar uma base de dados que permite a identificação dos melhores produtos a serem cultivados, sua produtividade e o momento ideal para a colheita.

De acordo com a Food and Agriculture Organization (FAO), até 2050, a população mundial poderá atingir 9,7 bilhões de pessoas, exigindo um aumento de mais de 70% na produção de alimentos. Nesse contexto, a IA desempenha um papel fundamental na segurança alimentar, facilitando a rastreabilidade de produtos e garantindo a oferta de alimentos suficientes para todos.

A IA também desempenha um papel crucial na detecção de pragas e doenças em plantações. Por meio de algoritmos, máquinas podem identificar sinais de infestação, permitindo a contenção e redução de perdas nas safras.

O Índice Global de Inteligência Artificial recentemente classificou o Brasil como o 39º em desenvolvimento de tecnologia de IA. Embora ainda haja muito a amadurecer, o país está avançando no campo da IA, e o setor de agronegócio é um mercado promissor para inovações que tornarão a agricultura mais sustentável, eficiente e segura.

Para Leonardo Sodré, é crucial manter a pesquisa em foco, permitindo que especialistas do agronegócio e pesquisadores se adaptem para alcançar níveis de produtividade ainda maiores.

A inteligência artificial está transformando a agricultura brasileira, tornando-a mais eficiente e capaz de enfrentar os desafios globais de segurança alimentar. Com investimentos contínuos e inovações tecnológicas, o Brasil está bem posicionado para liderar o caminho na integração da IA no setor agrícola.

Foto: Reprodução Internet

Agronegócio

Rio de Janeiro Sedia o Rio+Agro em 2024: Fórum internacional do desenvolvimento agroambiental sustentável

Evento internacional reúne especialistas para debater agricultura sustentável e proteção ambiental

Foto: Reprodução Internet

O Rio de Janeiro está se preparando para receber, em julho de 2024, o Fórum Internacional do Desenvolvimento Agroambiental Sustentável, conhecido como Rio+Agro. Este evento de destaque promete reunir uma gama diversificada de debatedores, tanto nacionais quanto internacionais, para discutir questões relacionadas ao setor agropecuário e agroindustrial, com um foco especial na sustentabilidade ambiental em escala global.

O Rio+Agro está programado para apresentar uma série de dez palestras internacionais, com mais de 50 palestrantes de diversas origens, incluindo pesquisadores, profissionais de mercado, representantes de organismos internacionais, produtores rurais e membros da sociedade civil organizada.

Com a expectativa de atrair aproximadamente 15 mil participantes ao longo de cinco dias, o Rio+Agro pretende se tornar um marco global no calendário de eventos relacionados à agricultura e à sustentabilidade.

Carlos Favoreto, porta-voz do evento, enfatiza que o objetivo central do Rio+Agro é demonstrar ao mundo que é possível conciliar a produção agrícola com a preservação ambiental. Ele afirma que, por meio de técnicas avançadas, engenharia agronômica e práticas de engenharia florestal responsáveis, é viável alcançar um equilíbrio entre a produção agrícola e a proteção do meio ambiente.

Entre as metas ambiciosas do Rio+Agro está a consolidação do Brasil como a maior potência agroambiental do mundo. Isso envolve mostrar ao planeta as práticas inovadoras e sustentáveis que o Brasil adota em seu setor agrícola. O evento também busca atrair investidores internacionais interessados em participar das cadeias produtivas de valor agregado no Brasil, contribuindo assim para o crescimento econômico e sustentável do país.

Além disso, o Rio+Agro tem a missão de destacar a importância da agricultura familiar na segurança alimentar. A agricultura familiar é um pilar fundamental na produção de alimentos de qualidade e na distribuição equitativa dos recursos. O evento destaca como essa base da agricultura desempenha um papel vital em garantir que a população tenha acesso a alimentos saudáveis e nutritivos.

O Rio+Agro está se preparando para se tornar uma plataforma global de mudança e inovação no setor agroambiental, com seu foco na conciliação entre produção e proteção ambiental, metas ambiciosas para o Brasil e reconhecimento da agricultura familiar.

Carreira Profissional

Nova geração: Gabriel Jereissati assume editoria-chefe do Economic News Brasil

O jovem jornalista tenta agregar o ótimo posicionamento do jornal no mercado com novas tendências e um olhar mais atual

O dinâmico jornalista e empreendedor, Gabriel Jereissati, de 25 anos, é formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O executivo assumiu a chefia de redação dos canais de comunicação do Economic News Brasil. "O ENB é diferente dos demais veículos de comunicação. Os resultados que temos em relação a métricas, quando comparados com grandes mídias, são surpreendentes. Isso, levando em consideração que o jornal está se encaminhando para um nível de escalabilidade que ainda não foi visto e que os demais jornais já passaram por isso", afirma Jereissati.

O Economic News Brasil é um dos 10 portais de negócios mais acessados do país. Aliando a atualização diária em seu portal ao jornal digital distribuído quinzenalmente, e aos canais no WhatsApp e Telegram com cerca de 10 mil inscritos, o veículo de comunicação se destaca como um forte player no mercado. Com a adição do jovem jornalista ao time, o canal aposta em inovadoras formas de conteúdo, diretamente de Fortaleza para o Brasil.

O veículo de comunicação nasceu em um momento próximo da pandemia do COVID-19 e ganhou espaço no mercado pela necessidade de notícias em um ambiente muito polarizado e as delimitações dadas pela quarentena. O projeto da startup foi idealizado pelo consultor empresarial e empresário do setor de tecnologia, Jackson Pereira Jr, que começou a escrever um simples blog que evoluiu para o que é hoje e conseguiu alcançar resultados relevantes quando comparado a canais já consolidados. O novo editor-chefe comenta: "A capacidade de crescimento do Economic News Brasil foi percebida bem no início pelo Jackson. Hoje vejo como um grande salto a possibilidade de trazer uma visão da Geração Z para um portal que está alinhado em mostrar o que tem de mais valor acontecendo no mundo. Também penso nas novas formas de abordagem com o foco em conteúdos em áudio que já iniciamos os testes, podcasts e outras novidades que estarão no plano de ação que estamos desenvolvendo sempre pensando no nosso leitor e nos nossos apoiadores.

"ESG, sustentabilidade, qualidade de vida, ativos sustentáveis e inteligência artificial, são características e alinhamentos da minha geração. Trazer esses assuntos para pautas, quando o mercado financeiro está num momento de dar mais valor a energia limpa e mudanças para um futuro melhor é a junção perfeita para um conteúdo diferente do que já tem no mercado", comenta o editor-chefe. Essa perspectiva vem em um momento que o comportamento de mercado fala muito na transição energética, agricultura sustentável e a valorização de um mercado que produza e não agrida o meio ambiente.

"A Geração Z é um público que tem o costume de querer tudo muito rápido, se comunicar com eles é diferente do público que aguarda propaganda em frente de uma televisão. É um público muito exigente e até mesmo "prepotente". Hoje em dia podemos até preferir pagar do que perder tempo com anuncios", comenta Jereissati.

Empreendedor, Gabriel Jereissati tem sociedade na Dalí, empresa de tecnologia focada em soluções para startups e empresas em aceleração com sede em Fortaleza, Ceará. *"A Dalí me mostrou a velocidade como o mercado está mudando. É possível ver que empresas consolidadas estão buscando cada vez mais imergir na tecnologia com criação de plataformas, sites ou aplicativos. Entender que até grandes marcas estão na busca de se atualizar me mostra a força de mudança presente no mundo dos negócios atualmente"*, comenta Jereissati.

Sobre a linha editorial e pensamentos para os próximos passos do Economic News Brasil, Jereissati complementa: *"A linha editorial vai continuar sendo a essência daquilo que o Jackson trouxe ao mercado, mas a intenção é que a gente traga uma revitalização, com a experiência dele e minha visão geracional"*.

Foto: Divulgação

Editor-chefe do Economic News Brasil, **Gabriel Jereissati**

Carreira Profissional

A Importância das Soft Skills no Mercado de Trabalho

Adaptação às mudanças tecnológicas e demanda por habilidades comportamentais impulsiona carreiras

Foto: Pexels

Devido às inúmeras transformações tecnológicas, o mercado de trabalho vem passando por diversas mudanças e, com elas, surge a necessidade urgente de adaptação rápida. As habilidades técnicas, conhecidas como "hard skills," como fluência em idiomas, proficiência em softwares avançados e certificação em cálculos matemáticos, continuam a ser importantes. No entanto, o mercado exige mais do que isso.

É aí que entram as "soft skills," as habilidades comportamentais que se relacionam com as interações interpessoais, comunicação, liderança, trabalho em equipe, resolução de problemas, tomada de decisão, resiliência, flexibilidade e outras características.

De acordo com o professor e diretor de Negócios do Centro Universitário Integrado, **Rafael Zampar**, *"Isso se deve ao fato de que a natureza do trabalho tem mudado, exigindo mais colaboração em equipe, solução criativa de problemas e capacidade de se adaptar às mudanças e incertezas. Além disso, a tecnologia automatizou muitas tarefas anteriormente realizadas por seres humanos, tornando as habilidades interpessoais ainda mais valorizadas."*

Os departamentos de recursos humanos estão cada vez mais atentos aos futuros profissionais que possuem essas qualidades. Zampar observa: *"Hoje em dia, o mercado de trabalho considera que as hard skills são o mínimo exigido de qualquer pessoa com formação técnica ou superior. Nesse contexto, as soft skills se tornam o diferencial procurado. Portanto, possuir essas habilidades comportamentais é crucial para tornar as pessoas mais competitivas e melhor preparadas para atender às demandas da sociedade e do mercado."*

Segundo o Mapa do Trabalho Industrial 2022-2025, realizado pelo Observatório Nacional da Indústria, até 2025 o Brasil precisará qualificar 9,6 milhões de pessoas em ocupações industriais. No Paraná, a estimativa é de 833,5 mil, com 163,9 mil vagas destinadas à formação inicial, reposição de inativos e preenchimento de novas vagas. Outros 669,6 mil são para formação continuada, permitindo que os trabalhadores se atualizem. Isso significa que 80% da demanda por qualificação será voltada para o aperfeiçoamento.

O CEO do Grupo Integrado, **Jeferson Vinhas**, explica: *"Para entender melhor o mercado e suas necessidades, tivemos conversas com as áreas de RH das principais empresas da região Noroeste do Paraná, abordando questões como liderança, comunicação, educação financeira, humildade e produtividade, que são algumas das soft skills que trabalhamos com nossos alunos."*

Desafios da Atualidade

O home office, ampliado pela pandemia, trouxe uma nova dinâmica para o ambiente de trabalho, enfatizando a importância das habilidades de comunicação, colaboração, autonomia e organização.

Além disso, o Ensino a Distância (EAD) também pode facilitar e favorecer o desenvolvimento de habilidades dos futuros profissionais por meio de sua flexibilidade de horários e localização, gerenciamento e responsabilidade pelos estudos, personalização do ritmo de aprendizagem, simulações realistas e interação com tutores e colegas.

Seja para as empresas, que necessitam de mão de obra cada vez mais qualificada, ou para aqueles que estão se formando ou buscando novas qualificações, o estudo e o conhecimento em diversas áreas serão fatores decisivos para o sucesso na carreira pessoal e profissional.